

# **IV enanparq**

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

## **A PRESENÇA DE JORGE MOREIRA NO DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, NO RIO DE JANEIRO E NO CAMPUS DA SAÚDE EM PORTO ALEGRE**

SESSÃO TEMÁTICA: O CAMPO DE PESQUISA SOBRE OS ESPAÇOS UNIVERSITÁRIOS NO  
BRASIL: ABORDAGENS ATUAIS E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE

**Amanda Mello Roth**  
Mestranda PROPAR/UFRGS, Porto Alegre-RS  
amandamelloth@gmail.com

# **A PRESENÇA DE JORGE MOREIRA NO DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, NO RIO DE JANEIRO E NO CAMPUS DA SAÚDE EM PORTO ALEGRE**

## **RESUMO**

Este breve ensaio busca investigar o processo de formação de duas cidades universitárias contemporâneas: o Campus da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [UFRGS] e o Campus da então Universidade do Brasil, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro [UFRJ]. Em comum, a presença do arquiteto Jorge Machado Moreira, discípulo de Le Corbusier e um dos arquitetos brasileiros que praticava uma arquitetura vinculada aos princípios dos primeiros CIAM.

Em 1937 foi criada no Rio de Janeiro pelo Ministro da Educação a Universidade do Brasil, essa medida fez com que surgisse a necessidade de criação de um campus que a abrigasse. Em 1945 o governo decidiu que o campus seria implantado em uma ilha artificial. Jorge Machado Moreira, que fazia parte do grupo do projeto para o Ministério da Educação e Saúde foi o arquiteto escolhido para ficar à frente da equipe que desenvolveria o projeto do campus.

Em Porto Alegre entre de 1939-40 Arnaldo Gladosch definiria através de seu estudo urbanístico a área destinada ao Centro de Saúde. Jorge Moreira que na época coordenava os projetos no ETUB foi chamado para desenvolver o projeto do Hospital de Clínicas, assim como a implantação de todo Campus dedicado à Saúde.

O presente artigo busca investigar a participação de Moreira na formação dos dois Campi Universitários. Considerando que o campus da Universidade do Brasil está vinculado a um momento de experimentação dos preceitos arquitetônicos modernos, principalmente no que tange ao planejamento de uma grande gleba urbana. Já o Centro Médico seria pioneiro em Porto Alegre na divulgação dos princípios da Carta de Atenas, repercutindo numa nova visão da cidade.

**Palavras-chave:** Cidades Universitárias, Jorge Moreira, Modernismo

# **THE JORGE MOREIRA PRESENCE IN DEVELOPMENT OF CAMPUS UNIVERSITY BRAZIL, IN RIO DE JANEIRO AND HEALTH CAMPUS IN PORTO ALEGRE**

## **ABSTRACT**

This brief essay investigates the process of formation of two contemporary university cities: the Campus of Health of the Federal University of Rio Grande do Sul [UFRGS] and the campus of the then University of Brazil, currently Federal University of Rio de Janeiro [UFRJ]. In common, the presence of the architect Jorge Machado Moreira, a disciple of Le Corbusier and one of the Brazilian architects who practiced a linked architecture to the principles of the first CIAM.

In 1937 it was created in Rio de Janeiro by the Minister of Education the University of Brazil, this measure made the need arose to create a campus that housed. In 1945 the government decided that the campus would be deployed on an artificial island. Jorge Machado Moreira, who was part of the project group to the Ministry of Education and Health was the architect chosen to stay ahead of the team to develop the campus project.

In Porto Alegre between 1939-40 Arnaldo Gladosch define through study the urban area for the Health Centre. Jorge Moreira who at the time was coordinating the projects in ETUB was called to develop the Clinical Hospital of the project, as well as the implementation of all dedicated to Campus Health.

This paper investigates the participation of Moreira in the formation of the two Campus University. Whereas the campus of the University of Brazil is linked to a time of experimentation of modern

architectural precepts, especially regarding the planning of a large urban plot. But the Medical Center would be a pioneer in Porto Alegre in disseminating the principles of the Charter of Athens, reflecting a new view of the city.

**Keywords:** Keyword, Modernism, Jorge Machado Moreira

## INTRODUÇÃO

É entre as décadas de 1930 e 1940 que se percebe a consolidação de estruturas universitárias em vários países latino-americanos, Rio de Janeiro, México e Caracas foram algumas das capitais que iniciaram o planejamento de seus campi<sup>1</sup> nesse período.

Os grandes centros universitários do século XX se estabeleceram com a reunião de unidades isoladas – dispersas em edifícios espalhados no coração das cidades – num único lugar afastado do núcleo urbano tradicional, num processo de grupamento de espaços para ensino, serviços e alojamentos.

Sabe-se que a criação de universidades representava o rompimento com um passado sem tradição independente de ensino e de pesquisa, que contemplava inquietações de caráter nacionalista, de consolidação de um sentimento de cidadania, nação e identidade. As iniciativas eram carregadas de uma determinação transformadora e emancipatória podendo ser relacionadas a um projeto de modernização social e cultural. A materialização desses esforços é simbolizada na criação das cidades universitárias que transformaram aspectos artísticos, arquitetônicos e urbanísticos em metáforas da modernidade (SEGAWA, 1999).

Em Porto Alegre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul [UFRGS] estabeleceu sua estrutura física de maneira diferenciada em relação às capitais mencionadas e organizou-se em quatro *campi*: Campus Centro, Campus Olímpico, Campus do Vale e Campus da Saúde, um dos objetos do presente estudo.

Neste breve ensaio pretende-se investigar o processo de formação de duas cidades universitárias contemporâneas: o Campus da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [UFRGS] e o Campus da então Universidade do Brasil, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro [UFRJ]. Em comum a presença do arquiteto Jorge Machado Moreira<sup>2</sup> que participou tanto na elaboração dos planos urbanísticos quanto de edificações de destaque dos dois campi.

---

<sup>1</sup> No dicionário Aurélio, a palavra *Campi* é de origem latina que, no plural, significa “um conjunto universitário que agrupa unidades de ensino e residência”. Segundo o estudo da UnB, ela pode ser aportuguesada, aceitando também a palavra “câmpus” para designar o plural do vocábulo “campus”.

<sup>2</sup> Jorge Machado Moreira (1904) era de família gaúcha nasceu em Paris e aos três anos mudou-se para Porto Alegre. Iniciou o curso de arquitetura em Montevideu e concluiu-o no Rio de Janeiro em 1932. Participou da equipe do projeto do célebre Ministério da Educação e Saúde, foi autor do plano urbanístico da ilha do Fundão e do Campus da Saúde da UFRGS, além de uma série de projetos importantes como: o edifício e residência Antônio Ceppas e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre.



Figura 1 - Jorge Machado Moreira. Fonte: Moreira, 1999 pg.12

## **1. FATOS HISTÓRICOS NO ENCAMINHAMENTO DAS PROPOSTAS DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL E DO CAMPUS DA SAÚDE**

No ano de 1934 tomou posse e deu início ao processo de elaboração dos projetos para a Cidade Universitária da Universidade do Brasil o novo Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema. Assim como ocorria em outros países latino-americanos, Capanema tinha a intenção de criar uma estrutura universitária própria do país; o objetivo era formar os quadros técnicos necessários para o desenvolvimento do Brasil, que vivia o chamado “milagre econômico” (MELLO JR, 1956).

Até a metade da década de 30 existia uma vontade das oligarquias locais de erradicar o passado colonial ainda muito presente em nossa arquitetura. Em função disso buscavam no academicismo francês as referências para a modificação da imagem das cidades. A arquitetura que era produzida nesses preceitos ainda era caracterizada por um esquema monumental, na qual estruturas viárias, prédios públicos e edificações universitárias assumiriam esses códigos neoclássicos. É o estilo greco-romano que irá marcar a construção dos primeiros dois campi no Caribe e na América do Sul: Havana em Cuba foi inserido no bairro de Vedado, em 1902 e Concepción no Chile situado no centro da cidade em 1919. Estas soluções formais buscavam adequar-se e fundir-se à estrutura urbana e o sistema monumental existente. (ARANGO, 2002).

Sabe-se que em 1935 uma comissão de professores foi formada para o planejamento da Universidade do Brasil e que não tardou em convidar para a elaboração de um estudo inicial o eminente arquiteto italiano da época, Marcello Piacentini<sup>3</sup>. Em paralelo a isso, em 1936 uma comissão de arquitetura também foi encarregada de desenvolver estudos de localização e projeto físico do campus da universidade. Faziam parte dessa equipe: Lúcio Costa, Paulo Fragoso, Affonso Eduardo Reidy, Ângelo Bruhns e Firmino Saldanha (MELLO JR, 1956, p.54) – claramente um grupo com profissionais de tendência moderna.

Dentre as possíveis localizações do campus apresentadas pelo grupo cabe destacar a Praia Vermelha e a Quinta da Boa Vista. Em 1936 Lúcio Costa apresentou uma terceira e inusitada proposta para um campus: em palafita sobre a lagoa Rodrigo de Freitas. A opção foi imediatamente rechaçada e não se tem conhecimento de nenhum registro gráfico que a mostre (SEGAWA, 1999).

Ao mesmo tempo em que participava da comissão para o campus universitário, Lúcio Costa também integrava a equipe que desenvolvia o projeto para o Ministério da Educação e Saúde [MES]. Desse intercâmbio surgiu a ideia de chamar Le Corbusier como consultor das propostas dos dois projetos. Em 1936 têm-se a vinda de Le Corbusier ao Brasil na qual o arquiteto desenvolve alguns estudos iniciais tanto para a sede do MES<sup>4</sup> quanto para a cidade universitária da Universidade do Brasil.

A proposta apresentada pelo arquiteto remetia a uma espécie de compilado de diversos projetos seus anteriores: o Mundaneum e o Museu Mundial (1929), o Museu de Arte Contemporânea de Paris (1931), o Palácio dos Sovietes de Moscou (1931), O Palácio da Liga das Nações em Genebra (1931) e a Ville Radieuse (1935). De acordo com Segawa (SEGAWA, 1999), essa característica de revisitar projetos anteriores fazia parte da prática de projeto corbusiana dos anos 1930.

O estudo era constituído ora por edificações isoladas (volumes independentes), ora associadas em subconjuntos que ainda assim apresentavam uma certa autonomia. O destaque volumétrico era feito a partir de módulos autônomos ou agrupados de maneira bastante articulada. O tratamento plástico de natureza mais abstrata-geométrica adotado pelo arquiteto nos pavilhões independentes era fruto de uma opção deliberada (GOROVITZ, 1993). O grupo de professores da Universidade rechaçou a proposta, que nada tinha a ver com o ideário com o qual o grupo se identificava, a arquitetura desenvolvida por Marcello Piacentini.

---

<sup>3</sup> “Seu projeto para a recém-inaugurada Universidade de Roma era modelo e orgulho de um regime ao qual o governo brasileiro alentava simpatia nos anos 1930”. (SEGAWA, 1999)

<sup>4</sup> Abreviação de “Ministério da Educação e da Saúde”

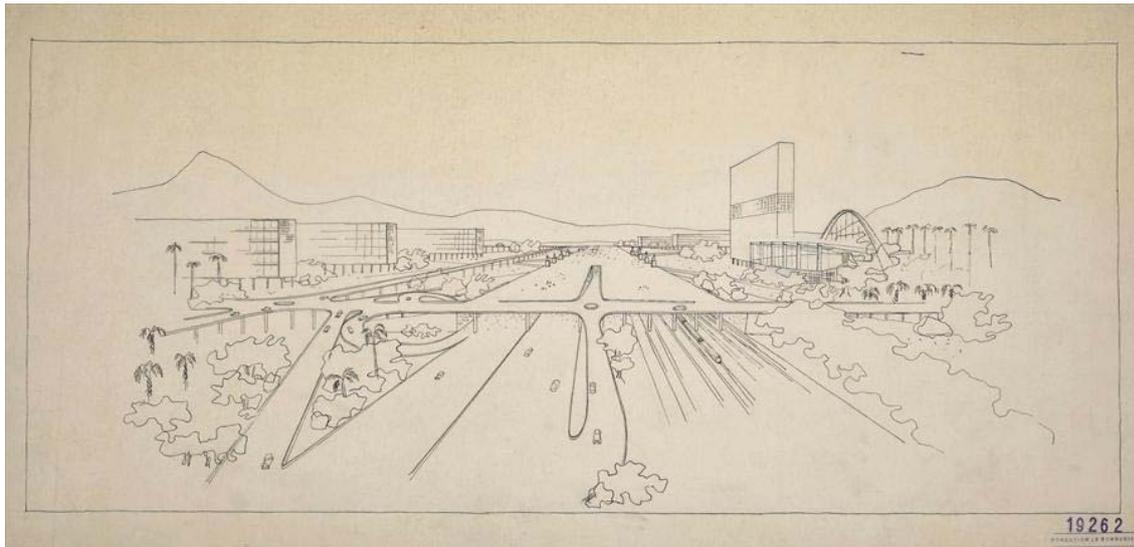


Figura 2 - Proposta de Le Corbusier para a Quinta da Boa Vista. Fonte: Fundação Le Corbusier

Após esse episódio, Lúcio Costa desenvolveu sua segunda proposta para a Cidade Universitária, dessa vez no terreno localizado na Quinta da Boa Vista. O projeto era uma consequência em sentido oposto do estudo corbusiano. Enquanto a versão de Le Corbusier propunha uma vista imediata e grandiosa do conjunto, a de Lúcio Costa era “*marcada por impressões que se desenvolviam sucessivamente durante o percurso do campus*” (SEGAWA, 1999), conformando uma espécie de sequência de cenas.

Ainda em 1938 Marcello Piacentini e seu colaborador, Vitorio Morpurgo, desenvolveram um plano para a Cidade Universitária da Universidade do Brasil. No entanto, as inquietações políticas do país assim como o rumo da II Guerra Mundial não permitiram a efetivação do projeto. Ao final, nem Le Corbusier, nem Lúcio Costa, nem Piacentini/Morpurgo tiveram suas propostas encaminhadas.

O atraso na definição do projeto se estendeu por mais de dez anos, sendo assim, somente em 1949 o projeto foi retomado. Diversos arquitetos de “escola corbusiana” passaram pelas comissões e equipes técnicas, entre eles Jorge Machado Moreira; escolhido para ser o arquiteto-chefe do Escritório Técnico da Universidade do Brasil [ETUB]. Moreira coordenou e desenvolveu o plano urbanístico e arquitetônico da Cidade Universitária na Ilha Universitária, hoje conhecida como Ilha do Fundão<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Ilha artificial situada na baía de Guanabara (RJ), o terreno foi constituído com a unificação, por meio de aterro, de 9 ilhas fronteiras a área de Manguinhos, totalizando uma área de 5,6 mil metros quadrados. (fonte: CZAJKOWSKI, Jorge Daniel. Jorge Machado Moreira. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999. 187p.)



Figura 3 - Vista aérea da Ilha do Fundão, RJ. Fonte: ALICE, Edison. Dissertação de mestrado, PROPAP/UFRGS 2004.

Em Porto Alegre o processo iniciou com a busca de um terreno para a localização do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Porto Alegre em meados de 1931. O estudo preliminar para a localização da Cidade Universitária teve início em 1937 com a vinda do prof. Souza Campos <sup>6</sup> à capital. No mês seguinte o professor retorna à Porto Alegre na companhia do arq. Pujol para dar início a elaboração dos estudos. No entanto, o prof. Souza Campos alterou a solicitação inicial para adequá-la ao padrão nacional de Plano para Cidade Universitária do Brasil que se estabeleceria no mês seguinte através da lei federal n.452. Dessa forma, além de um hospital o estudo deveria apresentar uma proposta para a Cidade Universitária de Porto Alegre no Campo da Redenção.

O primeiro estudo preliminar da Cidade Universitária de Porto Alegre seguia princípios organizativos da tradição *beaux-arts*, conformando uma “*Universidade parque*”, na qual os edifícios foram agrupados em 7 setores (CAMPOS, 1938, p.412). A proposta fazia “*tábula rasa de tudo quanto existia*”, não tendo “*a menor importância a demolição da Igreja do Espírito*”

---

<sup>6</sup>Ernesto de Souza Campos era Técnico do Ministério da Educação e da Saúde “(...) autoridade a quem tem recorrido o Governo Federal para o estudo dos mais complexos problemas referentes ao ensino superior, como a instalação da Universidade do Brasil numa cidade Universitária, os planos de um centro médico e construção de um hospital-escola para a Faculdade de Medicina da Bahia e outro para a Faculdade de Medicina de Porto Alegre” [sic] (Amaral, 1940, p.4).

*Santo nem a absorção da Rua Venâncio Aires (...)*” (MACEDO, 1973, p.117). O projeto foi duramente criticado tanto por técnicos como pela população, em contrapartida, o Presidente da República Getúlio Vargas e os professores da Faculdade de Medicina o aprovaram.

No ano seguinte outras três localizações foram consideradas: Caminho do Meio, Partenon e Teresópolis. Dessa vez não mais para a implantação de toda a Cidade Universitária, mas somente para o Centro Médico. Das áreas analisadas somente o Caminho do Meio havia sido aprovado tanto por parte dos professores da Faculdade de Medicina como pelos vereadores da Câmara Municipal, conseqüentemente efetivando-se como a área destinada ao desenvolvimento do anteprojeto pelo arq. Pujol. Não se sabe ao certo quais foram as razões que pelas quais esse anteprojeto não foi executado, presume-se que foram questões políticas que inviabilizaram sua realização (MIETHICKI, 2006).

Em 1939 um novo concurso público é aberto para a realização de novos projetos para a sede do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina e para a urbanização de todo o Centro Médico de Porto Alegre.<sup>7</sup> Por razões também desconhecidas o único projeto apresentado na concorrência foi recusado pela comissão nomeada pelo Ministro da Educação e Saúde (CAMPOS, 1940).

Pode-se chamar de segunda fase os anos posteriores à 1940 em relação ao processo de definição do projeto do Hospital de Clínicas e do Campus Saúde. É nesse momento que se passa a ter um denominador comum entre o projeto da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro e o Hospital de Clínicas / Campus Saúde em Porto Alegre: Jorge Machado Moreira. Além de chefiar a equipe do ETUB o arquiteto havia sido designado a trabalhar em conjunto com Hélio Uchôa Cavalcanti<sup>8</sup> sob a supervisão do prof. Souza Campos<sup>9</sup>.

Coube, portanto, à Jorge Machado Moreira desenvolver uma proposta que combinasse a concepção do projeto arquitetônico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com a urbanização geral da cidade. Como podemos ver no seguinte trecho:

*(...) dada a circunstancia de ter a Prefeitura local, muito avisadamente, mandado proceder a um estudo rigoroso de toda a urbanização da metrópole<sup>10</sup>, é evidente que o novo núcleo que se vae formar, um dos mais importantes, teria necessariamente de*

---

<sup>7</sup> O edital estabelecia que a concorrência pública ocorreria mediante a apresentação de dois anteprojotos: um para todo o Centro Médico (Faculdade de Medicina, Farmácia Odontologia, Escola de Enfermagem, Hospital de Clínicas, clínicas especiais e instalações de educação física) e outro especificamente do Hospital de Clínicas.

<sup>8</sup> Realizou trabalhos com Oscar Niemeyer no Parque do Ibirapuera entre 1951 e 1955, na Fábrica de Alimentos de Duchon, ambos em São Paulo em 1950 e o Hospital Sul América no Rio de Janeiro em 1952 (BRUAND, 1981, p. 154)

<sup>9</sup> Ernesto de Souza diplomou-se pela Escola Politécnica e pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Organizou as universidades católicas de Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo durante sua gestão na pasta da Educação e Saúde em 1946 (LISSOVSKY, 1996)

<sup>10</sup> O estudo rigoroso de urbanização citado, refere-se aos trabalhos desenvolvidos pelo arq. Arnaldo Gladosch para o desenvolvimento do Plano Diretor da cidade. (PAIVA, 1943)

*entrar em harmonia com a urbanização vizinha, de modo a não construir um kisto dentro do conjunto geral da cidade [sic] (Em junho, 1940)*

## **2. A ATUAÇÃO DE JORGE MACHADO MOREIRA COMO ARQUITETO-CHEFE DO ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL [ETUB]:**

Sabe-se que em 1949 Jorge Moreira foi convidado por Horta Barboza<sup>11</sup> para ser o coordenador e autor do planejamento físico das novas instalações da Cidade Universitária na Ilha do Fundão. A nomeação foi um grande desafio para o arquiteto que estava no início de sua carreira; considerando que suas principais experiências até então se limitavam à participação na equipe que projetou o Campus Universitário da Mangueira, em 1936 e ao estudo do Centro Cívico<sup>12</sup> de Porto Alegre, em 1943, o qual não passou da etapa de investigação inicial. Existia, portanto, a necessidade de construção de referências para a ordenação de um projeto urbano em grande escala (GOROVITZ, 1993).

Sob o comando de Moreira foram quatro momentos importantes de planejamento físico do Campus: o plano inicial de 1949 a 1952; uma primeira versão em 1954; a segunda entre os anos de 1956 e 1960 (que coincidiram com a conclusão da primeira etapa de implantação) e última de 1970 até a situação atual.<sup>13</sup>(ALICE, 2004)

Comparando a evolução das propostas é possível verificar que o lançamento do projeto se originou a partir do traçado viário desejado, fazendo com que este conformasse pequenos lotes dentro da grande gleba. Para chegar nessa configuração o arquiteto interpretou a área como um grande parque longitudinal. Tratou de conciliar a conformação alongada da ilha com possíveis fluxos entre as edificações, na maioria das vezes tratadas como volumes isolados. Alguns anos depois Lucio Costa também adotaria essa mesma estratégia de projeto ao fazer o plano urbanístico de Brasília. (MELLO JR, 1956).

*“Com predomínio da artificialidade do aterro, a relação paisagística entre o mar e a montanha passou a ser referência valiosa e importante na composição do plano da ilha. Se toda a composição se desenvolvia no sentido longitudinal, o seu principal acesso se caracterizou pela ponte da Av. Oswaldo Cruz ligando ao continente, em sentido transversal à maior direção da composição. Esse acesso era finalizado pela Praça Maior do centro Cívico, bem ao centro da baía Nordeste e no eixo dos dois promontórios*

---

<sup>11</sup> Eng. Luiz Hildebrando de Barros Horta Barbosa (MELLO JR, 1956 p.65)

<sup>12</sup> A área dos quarteirões que seriam remanejados era cerca de 200.000m<sup>2</sup>, muito menor do que a área da Ilha do Fundão.

<sup>13</sup> Planejamento de atualização do Campus da UFRJ

*remanescentes das ilhas de om Jesus e Catalão, avançados ao mar como porta, considerando o forte fator paisagístico no sentido mar/ilha. ” (ALICE, 2004, pg.106)*

Em relação ao zoneamento, Moreira adota critérios semelhantes de outros campi contemporâneos como UNAM no México e UCV em Caracas. Ou seja, a ilha foi dividida em três grandes áreas: Saúde e Engenharias situadas uma em cada ponta, Ciências Humanas e Praça Cívica na região central. (ALICE, 2004).

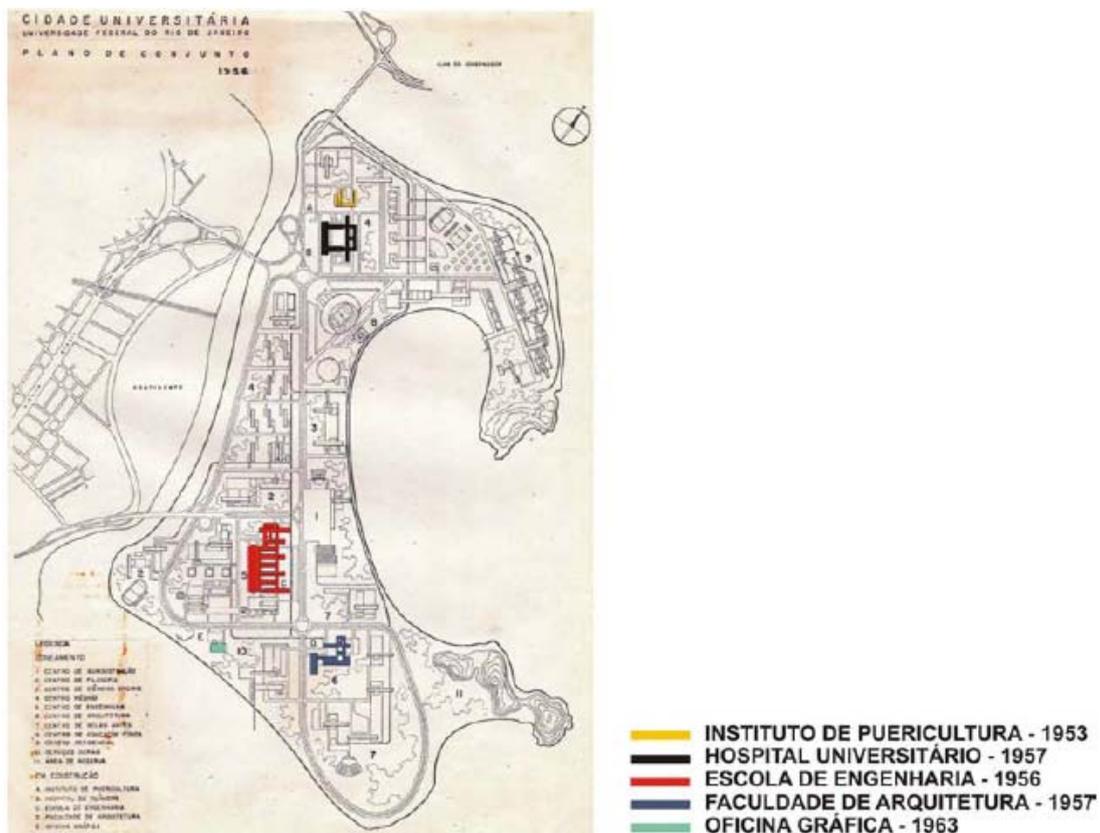


Figura 4 – Primeira versão, de 1954. Em destaque os edifícios executados por Jorge Moreira e equipe do ETUB.

Fonte: POSTINGHER, Débora. Dissertação de mestrado. PROPAR/UFRGS, 2012

Dentre a evolução das propostas a versão de 1960 apresenta um grande grau de maturidade do arquiteto, segundo Mello Jr (MELLO JR, 1956). Passados sete anos desde os primeiros lançamentos, muitos conceitos foram lapidados. No que tange o sistema viário Moreira o deixou mais adequado e dimensionado em conformidade com a evolução das exigências do programa. Além disso, fez uma revisão na estratégia que regulava as arquiteturas dos edifícios, reforçando o conceito de construções isoladas no meio de terreno, ou seja, o lote era a unidade.

Infelizmente o plano de Moreira não foi implantado em sua íntegra e o seu afastamento em 1962 da direção do escritório técnico, em função de problemas de saúde, não assegurou a

continuidade plena do que seria a mais fiel aplicação da doutrina urbanística defendida por Le Corbusier. Dentre as edificações que foram construídas podemos destacar algumas nascidas da composição dos princípios corbusianos mas com uma criatividade de índole local (SEGAWA, 1999).

O primeiro edifício a ser construído no conjunto da Cidade Universitária da Universidade do Brasil foi o Instituto de Puericultura<sup>14</sup>, obra de grande qualidade na produção de Jorge Moreira. Neste projeto o arquiteto confirma o uso do plano em partes autônomas, além de apresentar uma interpretação do programa com uma boa variedade de componentes e recintos. A Escola Nacional de Engenharia<sup>15</sup> também merece destaque tanto pelo seu rigor geométrico explorado como pela disposição dos volumes que de certa maneira foram dispostos de modo a estruturar a paisagem da Ilha do Fundão.

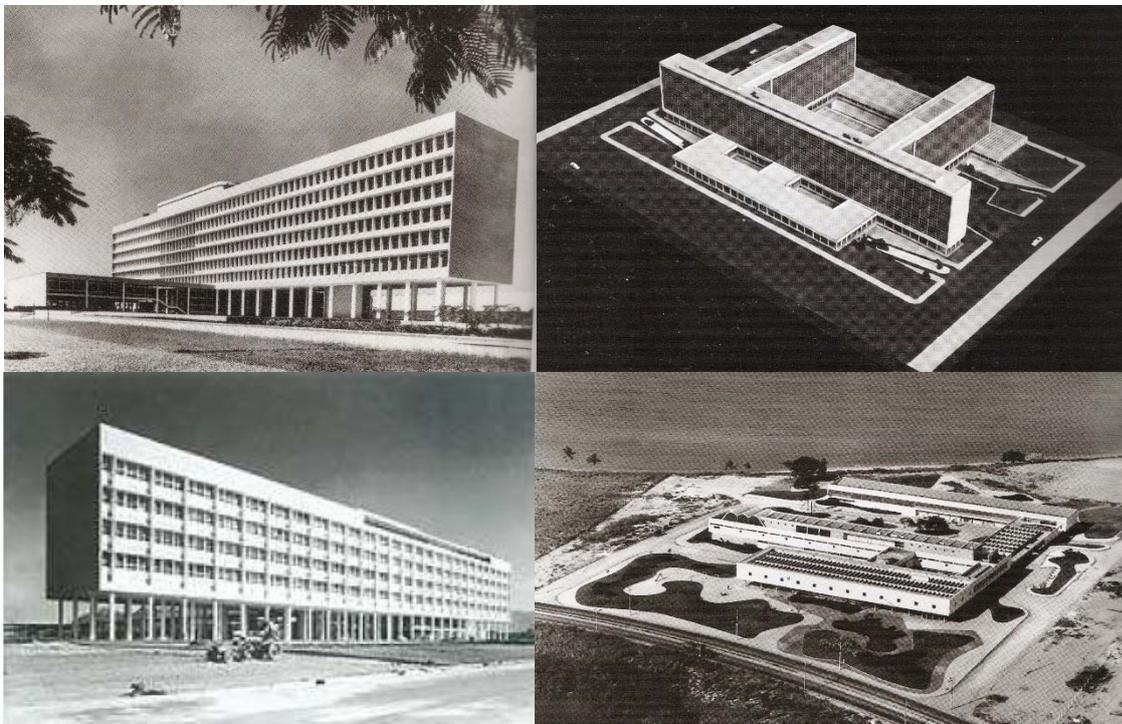


Figura 5- Edifícios projetados e executados por Jorge Machado e equipe do ETUB: (da esq. Para a dir.) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Hospital Universitário, Escola Nacional de Engenharia e Instituto de Puericultura. Fonte: CZAJKOWSKI, Jorge Daniel, 1999.

O Hospital de Clínicas<sup>16</sup> foi o projeto de maior escala desenvolvido por Jorge Moreira. A edificação é um bom exemplo de como o arquiteto, ao longo de suas obras, destilou algumas tipologias de edifícios. O bloco horizontal revisita uma solução já utilizada: do edifício com um pavimento sobre pilotis. O tratamento de uma das fachadas com janelas quadradas dispostas

<sup>14</sup> Construído entre 1949-1953. Primeiro Prêmio na categoria de edificações hospitalares na Exposição Internacional de Arquitetura da II Bienal Internacional de São Paulo, 1953. CZAJKOWSKI, Jorge. **Catálogo de Jorge Moreira – Exposição de março / maio de 1999**. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999.

<sup>15</sup> Ano de construção 1956. (Ibid).

<sup>16</sup> Ano de construção 1957. (Ibid).

em ritmo regular, retoma a mesma ideia adotada no projeto Hospital de Clínicas de Porto Alegre, assim como no Instituto de Puericultura e Pediatria, indicando de certa maneira uma uniformidade de linguagem pretendida para o campus (CZAJKOWSKI, 1999). O término dessas construções coincidia com a conclusão da etapa de atuação de Moreira na chefia do ETUB bem como da autoria do projeto de implantação da Cidade Universitária da Universidade do Brasil.

### **3. O PLANO ARQUITETÔNICO DO CENTRO MÉDICO DE PORTO ALEGRE**

Inicialmente Jorge Moreira foi chamado somente para desenvolver o projeto do Hospital de Clínicas em um terreno incerto, dependente de desapropriações e da abertura de ruas. Em uma década o arquiteto realizou três versões: 1942, 1946 e 1953. Tais incertezas assim como sucessivas alterações configuraram um dos maiores problemas para a concretização da edificação e planejamento do campus como um todo. (MIETHICKI, 2006).

O formato do terreno destinado ao Centro Médico havia sido definido entre 1939-1940 pelo estudo de Arnaldo Gladosch <sup>17</sup>para o Parque da Feira Permanente. A área prevista localizava-se em meio a um traçado urbano ainda inexistente na cidade. Com cerca de 20 hectares, possuía a configuração de um triângulo isósceles truncado no canto oeste. O fato do terreno ser partido por duas ruas internas dificultou em muito uma proposta coesa de distribuição das edificações, sabe-se, no entanto, que Moreira iniciou o planejamento do campus pelo Hospital de Clínicas.

---

<sup>17</sup> Arnaldo Gladosch foi contratado pela Prefeitura e Porto Alegre em 1938 para o desenvolvimento do Plano Diretor da cidade, pois havia trabalhado com Alfredo Agache no plano do Rio de Janeiro entre 1926 e 1930. Na capital gaúcha projetou edificações de grande valor arquitetônico como o edifício Sulacap de 1938 e o edifício da Mesbla de 1944.

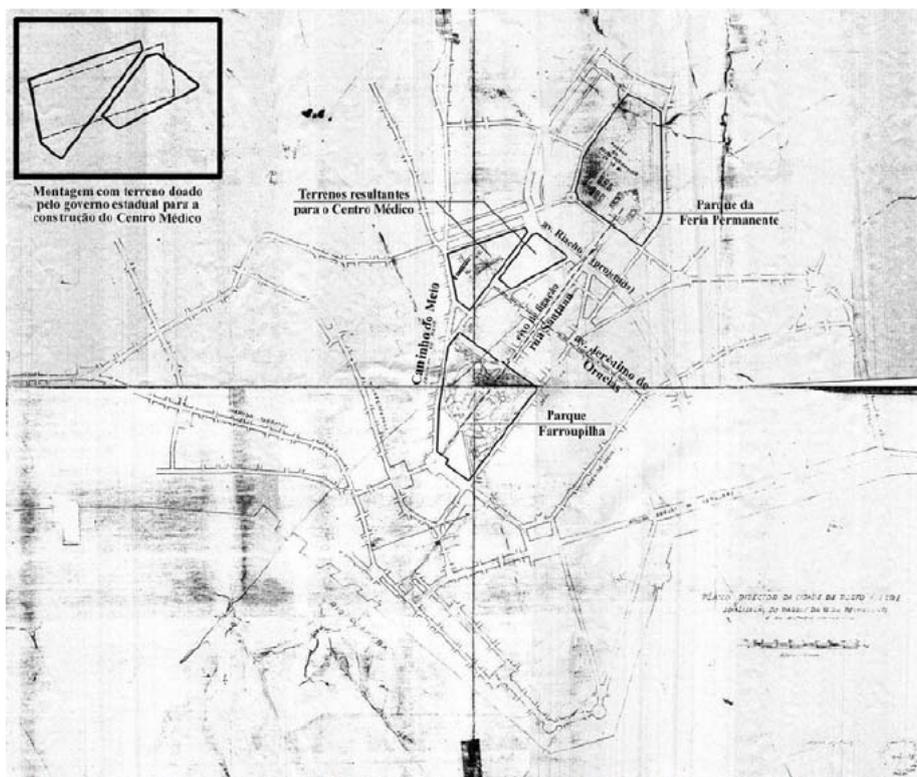


Figura 6- Plano Diretor da Cidade de Porto Alegre - Localização do Parque da Feira Permanente e do Estádio Municipal - 1939/40. Fonte: MIETHICKI, Marcos. Dissertação de Mestrado, PROPARG/UFRGS, 2006

Ao implantar o edifício em diagonal às duas vias consolidadas, a Avenida Protásio Alves e a Rua São Manoel, o hospital se volta para a esquina nordeste, negando o arruamento existente. Sobre isso, Calovi afirma: “a fachada nobre do volume é voltada em direção à perspectiva monumental que a futura av. Jerônimo de Ornelas oportunizará” (CALOVI, 2000, pg.57). A Avenida Jerônimo de Ornelas passaria a adquirir a função de rota perimetral, conforme podemos encontrar nos estudos viários feitos na época, publicados em *Um Plano e Urbanização*<sup>18</sup>.

Com essa configuração o Campus Saúde teria o acesso principal de pedestres e veículos a partir do da extensão desse importante eixo urbano, tendo como foco perspectivo da avenida o Hospital de Clínicas (MIETHICKI, 2006).

Dessa forma, pode-se dizer que a edificação foi simultaneamente disposta de forma tradicional e moderna. Em relação ao tecido da cidade é tradicional, pelo bloco estar paralelo à Avenida Projetada, definindo um caráter monumental por sua posição como coroamento do eixo a ser definido pela av. Jerônimo de Ornelas (em fase de implantação). Por outro lado, também podemos considerar a implantação moderna, por apresentar outras “negações”, tal

<sup>18</sup> LOUREIRO DA SILVA, José (Colaboração Técnica Edvaldo Pereira PAIVA). Um plano de urbanização. Porto Alegre: Globo, 1943, p. 93.

como a do quarteirão periférico, o tema da edificação isolada em meio ao parque e a percepção serial e dinâmica do edifício, evitando a frontalidade quando a relacionamos às vias existentes (CALOVI, 2000, pg. 59)



Figura 7- Vista geral do Centro Médico - (197-). Fonte: MIETHICKI, Marcos. Dissertação de Mestrado, PROPAR/UFRGS, 2006

A partir de uma implantação zoneada através de dois setores: um médico e outro de esportes Moreira dispôs as edificações na grande maioria como fragmentos de *rédents*. Sobre isso em sua tese Comas afirma “Com a ajuda do tratamento de piso, os elementos da composição se tornam edifícios-quarteirão, ainda que de porte distinto” (COMAS, 2002, v.1, pg.283). O HCPA permanece na mesma localização desde a primeira proposta de Moreira (1942). Com as modificações o que se percebe é a intenção de criar uma praça em frente à fachada nobre (sudoeste) cujos sinuosos caminhos para pedestres levam em direção ao edifício, sendo que para Comas: “o traçado das retas convergentes da praça acentua a prominência física e simbólica do hospital” (COMAS, 2002). As vias internas principais e os demais volumes são dispostos ortogonalmente em relação à Avenida Projetada. A intenção de propor volumes dispersos em meio a um parque verde, negando a ideia do quarteirão periférico demonstra o alinhamento da proposta com os preceitos urbanísticos modernos (MIETHICKI, 2006).

Segundo Calovi, um dos principais motivos da inviabilização da concretização do Centro Médico foi apontado pelo próprio Moreira no memorial descritivo que acompanhava o projeto: o prolongamento da Rua Ramiro Barcelos que mudava drasticamente a forma do terreno, não relacionando mais as edificações à Avenida Projetada. Como consequência o conjunto perdeu o eixo organizativo gerando uma certa ambiguidade na disposição tradicional e moderna, parecendo ficar evidente a negação de quarteirões e alinhamento por meio da disposição oblíqua dos edifícios, evitando-se a frontalidade (CALOVI, 2000).

1-Hospital de Clínicas  
2-Clinicas Especializadas  
3-Clinica Neurológica  
4-Serviços Gerais  
5-Necrotério

6-Auditório  
7-Faculdade de Medicina  
8-Faculdade de Farmácia  
e Odontologia  
9-Escola de Enfermagem

10-Centro de Estudantes  
11-Ginásio  
12-Estádio  
13-Tênis e Basquete  
14-Piscina

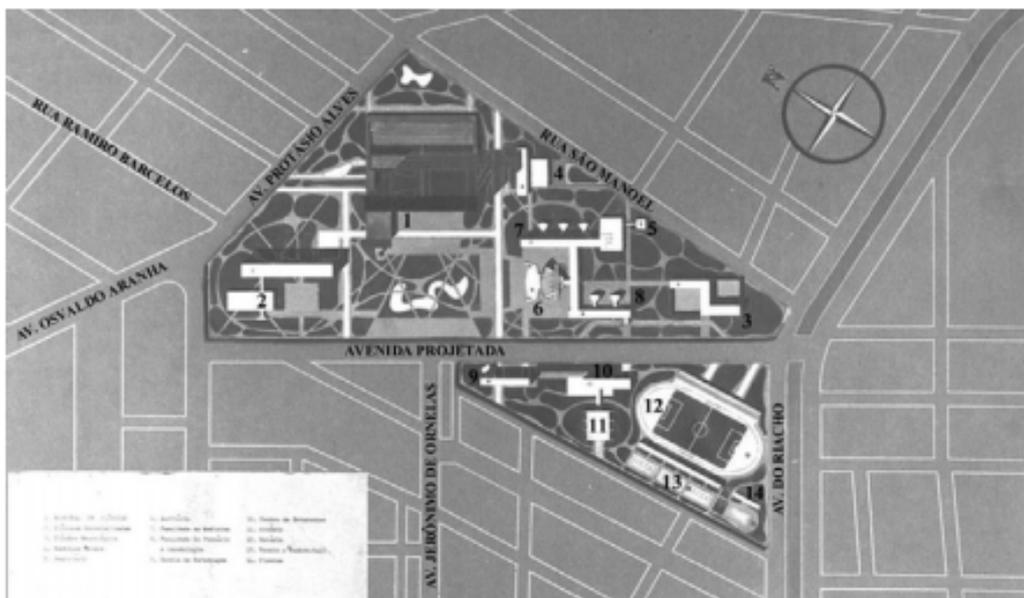


Figura 8- Vista superior da maquete do Centro Médico. Fonte: MIETHICKI, Marcos. Dissertação de Mestrado, PROPAR/UFRGS, 2006

Apesar de encontrarmos declarações do arquiteto afirmando que o plano do conjunto foi concebido concomitantemente ao projeto do HCPA (Moreira, 1954:348), o projeto do Centro Médico destoa em alguns aspectos da planta de situação da primeira versão (1942); a versão da implantação geral parece aproximar-se mais da versão intermediária do projeto.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] as cidades universitárias constituíram intervenções de ocupação de vazios ainda não urbanos numa escala sem precedentes, organizando vetores de expansão para as cidades. Cidades ao lado de cidades, para se tornarem cidades dentro de cidades, os *campi* universitários foram laboratórios de urbanismo tratando da ocupação de territórios virgens [...]

[...] as cidades universitárias de meados do século XIX foram campos experimentais do urbanismo moderno, das doutrinas do CIAM e do planejamento norte-americanos. Mas não se caracterizaram como mera transposição de preceitos urbanísticos modernos. (SEGAWA, 1999).

Os projetos de campi universitários são significativos por abordarem o programa relativo ao lugar da academia, seus recintos e pré-requisitos. Os conceitos que Jorge Moreira adotou tanto no projeto da Ilha do Fundão como no Campus Saúde estavam alinhados aos preceitos modernos da arquitetura e do urbanismo no Brasil.

O projeto urbanístico da Ilha do Fundão era a maior obra brasileira que naquele período havia saído do âmbito da investigação, de autoria de um arquiteto brasileiro seguidor tanto dos princípios pregados por Le Corbusier quanto de Lúcio Costa.

A oportunidade de estar à frente simultaneamente do Campus da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro e do Campus Saúde em Porto Alegre era única e se constituiu num dos notáveis momentos tanto da produção carioca quanto da modernização da arquitetura gaúcha. Segundo Comas (COMAS, 2002), esse período caracterizou-se como uma fase transitória entre a sua hegemonia e sua mutação. Como condição especial, a obra do da Ilha do Fundão representava a oportunidade de ingressar no elenco de obras emblemáticas da produção carioca moderna no Brasil. Acerca disso Ruth comenta:

*[...] A arquitetura moderna sempre se caracterizou pela sua intenção exemplar pelo didatismo; os grandes mestres pioneiros foram, além de arquitetos, professores e divulgadores das novas concepções. Dessa maneira, cada obra dos pioneiros da modernidade tendia a não se bastar, mas igualmente visava reforçar uma atitude de explicitação clara dos novos valores, chegando às vezes ao panfletarismo. (ZEIN, 2001, p. 37).*

As propostas analisadas são respostas em relação a uma demanda surgida na América Latina entre as décadas de 1930 a 1940. Estavam sintonizadas com o que vinha sendo produzido na arquitetura moderna e com projetos de cidades universitárias americanas e europeias. O interesse no confronto dos dois campis residiu no fato de buscar semelhanças e/ou diferenças de concepção, bem como de respostas para os dois programas, similares, mas de dimensões diversas.

Infelizmente tanto o Campus da Cidade Universitária do Brasil [UFRJ] quanto o Campus da Saúde [UFRGS], não tiveram seus planos inteiramente executados. A Ilha do Fundão é na atualidade o abrigo de algumas atividades acadêmicas além de muitas outras afins. Após a década de 1970 os edifícios que foram construídos representam desfiguras sem qualquer tentativa de harmonização com a preexistência construída e consagrada das quatro primeiras edificações do conjunto (GOROVITZ, 1993).

O Centro Médico de Jorge Moreira seria pioneiro em Porto Alegre na divulgação dos princípios da Carta de Atenas, repercutindo numa nova visão da cidade. Se realizado como projetado

certamente causaria questionamentos às diretrizes elaboradas por Gladosch e talvez pudesse induzir a realização de um plano diretor efetivo para a capital gaúcha. Apesar da escala reduzida em comparação com a Cidade Universitária do Brasil, é possível pensar que o Centro Médico poderia estimular a transformação das novas áreas que surgiam concomitantemente à construção do HCPA. Acredita-se ainda que as demais edificações do Centro Médico, projetadas com o intuito de formar um conjunto moderno, poderiam potencializar a promoção da arquitetura moderna da escola carioca na cidade (MIETHICKI, 2006).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALICE, Edison Zanckin. Cidade Universitária da Ilha do Fundão: seus planos seus edifícios. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2004.
- ARANGO, Silvia. Historia de un itinerário. Universidad Nacional de Colombia, 2002.
- AMARAL, Inácio M. Azevedo. Prefácio. In: CAMPOS. Ernesto de Souza. Educação superior no Brasil. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Ministério da Educação, 1940.
- BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- CALOVI PEREIRA, Cláudio. Primórdios da Arquitetura Moderna em Porto Alegre: a presença dos arquitetos do Rio de Janeiro. Caderno de Arquitetura Ritter dos Reis. Porto Alegre, v.2, p. 47-71, out. 2000.
- COMAS. Precisoões Brasileiras: sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo moderno: a partir dos projetos e obras de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Afonso Reidy, Jorge Moreira & Cia., 1936-45. Tese de Doutorado. Université de Paris VIII-Vincennes – Saint Denis. 2002. 2v.
- CAMPOS, Ernesto de Souza. Estudos sobre o problema universitário. São Paulo: Graphica da Revista dos Tribunaes, 1938a.
- CZAJKOWSKI, Jorge Daniel. Catalogo de Jorge Machado Moreira – Exposição de março/maio de 1999. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999. 187p
- GOROVITZ, Matheus. Os riscos do projeto. Contribuição à análise do juízo estético na arquitetura. Edunb, Studio Nobel, São Paulo, 1993.
- \_\_\_\_\_. Os riscos da modernidade. O campus da Universidade do Brasil, in Massilia, Anuario de Estudios Lecorbusierianos (1). Fundación Caja de Arquitectos, 134-140, 2002.
- LISSOVSKY, Maurício; Sá, Paulo Sérgio Moraes de. Colunas da Educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). Rio de Janeiro: MINC/IPHAN; Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996.
- MACEDO, Francisco Riopardense de. Porto Alegre: história e vida da cidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1973.
- MELLO JR., Donato. Um campus universitário para a cidade do Rio de Janeiro. Arquitetura Revista v.2, 52-71. FAU-UFRJ. Rio de Janeiro, maio 1956.
- PAIVA, Edvaldo Pereira. Um plano de urbanização. Porto Alegre: Globo, 1943.

SEGAWA, Hugo. Rio de Janeiro, México, Caracas: cidades universitárias e modernidades 1936-1962. *Rua, Revista de Urbanismo e Arquitetura*. Salvador, n.7, 38-47, 1999.

\_\_\_\_\_. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

SILVA, Marcos Miethicki Da Silva. *O Hospital de Clínicas de Porto Alegre: a presença de Jorge Moreira na arquitetura da capital gaúcha*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – PROPARG, 2006.

ZEIN, Ruth Verde. *O lugar da crítica – Ensaios oportunos de arquitetura*. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.